

Ana Maria Guimarães (orientação), Carmem Luci da Costa Silva e Carmem Lúcia Lima\*. (Dep. de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras, UFRGS).

Este trabalho consiste num estudo exploratório que procura buscar respostas para algumas indagações relativas às concepções que as crianças têm sobre a função da escrita. Para isso, foram entrevistadas vinte crianças, de primeira série, de uma escola pública, de nível sócio-econômico baixo. Serviram como material para a entrevista objetos portadores de escrita: cartão de aniversário, mapa, revista em quadrinhos, jornal, livro de história, receita de bolo, lista telefônica, embalagem de leite, carnê, nota fiscal, propaganda, folheto de oração, bula de remédio, caixa de remédio, receita médica, cheque, carta, instrução de jogo, telegrama, dicionário e caderno. As crianças foram entrevistadas, individualmente, com o propósito de identificar determinado material portador de escrita, evidenciar como fez a identificação, dizer a sua função e antecipar o seu conteúdo. O estudo aqui focalizado parte de alguns pressupostos: 1) que a apropriação do conhecimento é um processo ativo de reconstrução por parte do sujeito que só o adquire verdadeiramente, quando o reconstitui internamente; 2) que ler não é apenas decifrar os sinais gráficos de forma mecânica, mas é um processo de construção de sentidos por parte do sujeito que se defronta com um material escrito. Por isso, mesmo crianças não alfabetizadas podem antecipar o conteúdo de determinado material escrito; 3) que os sentidos têm a sua história, ou seja, cada texto pode ter sentidos diferentes para cada sujeito, pois depende do contexto de sua utilização. A partir da análise dos dados, verificou-se que as crianças anteciparam o conteúdo dos diversos portadores, considerando a função social deles. Isso vem demonstrar que, no processo de leitura, interagem tanto informações não-visuais (o conhecimento do mundo prévio do leitor) como informações visuais contidas no texto. (FAPERGS).